

TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS NO FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE OS MAIORES CLUBES EUROPEUS E BRASILEIROS

Everton de Albuquerque Cavalcanti¹
André Mendes Capraro²

RESUMO

O futebol é a maior referência daquilo que é conhecido como "esporte espetáculo". Ou seja, por meio das diversas relações interdependentes entre o campo esportivo e o campo econômico, o futebol se profissionalizou e atualmente é norteado por ações mercadológicas, que afetam os principais agentes deste meio. O objetivo desta pesquisa é analisar os motivos que levam os atletas brasileiros a retornarem de grandes clubes europeus; bem como o contexto das transferências de atletas dos maiores clubes nacionais para o mercado internacional. Concluiu-se que os atletas retornam para o Brasil principalmente por não estarem atuando com frequência em seus clubes, sobretudo, no continente europeu. Já a maioria dos atletas negociados com o futebol internacional não é transferida para os grandes clubes do cenário mundial, mas para clubes de médio e pequeno porte da Europa ou mesmo de mercados emergentes em outros continentes.

Palavras-chave: Esporte. Atleta. Espectáculo esportivo.

ABSTRACT

International transfers in football: a study of comparative case among the biggest clubs in Europe and Brazil

Football is the major reference of what is known as "sports show." Through several interdependent relations between sporting and economic aspects, the football became professional and it is currently guided pursuing by marketing actions that affect the main agents of this environment. The objective of this research is to analyze the reasons why Brazilian athletes have returned from great European clubs, and also the context of transfers of players from biggest clubs in Brazil to the international market. It was concluded that athletes return to Brazil mainly because they are not playing in their clubs frequently, especially in Europe. Whereas most athletes negotiated at the international football is not transferred to the bigger clubs of the world scene, but to clubs of medium and small size of Europe or even of emerging markets in other continents.

Key words: Sport. Athlete. Sporting Spectacle.

1-Doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e membro do Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade da UFPR, Brasil.

2-Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná, professor adjunto II do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e membro do Núcleo de estudos Futebol e Sociedade da UFPR, Brasil.

E-mail:
profevertoncavalcanti@hotmail.com
andrecapraro@onda.com.br

Endereço para correspondência:
R. Mário Chalbald Biscaia, 225, ap.13.
Bairro : Novo Mundo, Curitiba - PR.
CEP: 81050-240.

INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro passou por um processo histórico que culminou com diversas transformações. Dividido em blocos, arbitrariamente, podemos definir o período futebolístico atual como “futebol espetáculo” (Helal e Gordon, 2002).

Influenciado por aspectos da globalização, como a expansão da comunicação através da internet e da televisão (Marques, 2005), ganhou forte apelo midiático e mercadológico, gerando novas receitas e formas de investimentos, que profissionalizaram exacerbadamente o esporte (Gonçalves e Carvalho, 2006).

O futebol ainda é permeado pela paixão clubística (Damo, 2006), entretanto, as movimentações financeiras, as questões contratuais entre jogadores e clubes, a apropriação do esporte pela indústria cultural (Damo, 2008), bem como a influência do marketing, da publicidade e da propaganda (Gastaldo, 2000) fazem deste esporte um fenômeno de massa (Hobsbawm, 1995).

Dentre vários aspectos inerentes ao futebol espetáculo, abordaremos neste artigo a questão da transferência internacional de jogadores de futebol, mais especificamente as negociações envolvendo atletas brasileiros que retornam dos maiores clubes europeus para as principais equipes nacionais e, como contraponto, de atletas que são transferidos dos maiores clubes do Brasil para o mercado estrangeiro. Enquanto componente da cultura popular brasileira (HELAL, 2001), o futebol se apresenta como objeto de estudo relevante que vem se consolidando no subcampo da história e sociologia do esporte.

O material de análise consistiu no Boletim Informativo Diário (BID) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Foram analisadas as transferências internacionais de retorno de atletas brasileiros, oriundos dos clubes do G14¹ para o futebol

nacional, e das negociações de atletas brasileiros para o mercado internacional, enquadrados no grupo denominado Clube dos 13² - dos 20 clubes pertencentes a tal associação, foram selecionados para acompanhamento dos casos apenas 5, tendo como critério os que possuem maior cota de televisão no Brasil³.

A pesquisa é de origem quanti/qualitativa, a qual se utiliza de dados quantitativos para embasar uma análise qualitativa. Dentre o material coletado foram analisados os dados que melhor se enquadravam ao objetivo do texto, elaborando análise criteriosa de cada dado escolhido para discussão.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa é analisar os motivos que levam os jogadores brasileiros a retornarem dos maiores clubes da Europa, bem como os motivos para a saída de alguns atletas dos maiores times nacionais para atuar no mercado internacional.

Transferências de atletas: a migração para o futebol estrangeiro

As transferências internacionais de jogadores brasileiros aceleraram a institucionalização do futebol espetáculo e a circulação de aporte financeiro por parte dos maiores clubes do mundo. Os atletas se transformaram em mercadorias da indústria esportiva que movimenta centenas de milhões de dólares todos os anos (Rial, 2008), promovendo a mercantilização do campo esportivo e o estabelecimento de relações sólidas com o econômico (Bourdieu, 1983).

A lógica das negociações de atletas segue o modelo estrutural mercadológico que atravessa todo o futebol (Gonçalves e Carvalho, 2006). Os investimentos feitos na contratação de atletas brasileiros, por parte de

¹ Organização formada em 2000, pelas catorze equipes mais ricas da Europa, à qual se integraram mais quatro clubes, em 2002: Amsterdamsche Football Club Ajax, Football Club Barcelona, Football Club Bayern Munique, Borussia Dortmund, Football Club Internazionale Milano, Juventus Football Club, Liverpool Football Club, Manchester United Football Club, Olympique de Marseille, Associazione Calcio Milan, Paris Saint Germain Football Club, Football Club do Porto, Philips Sport Vereniging Eindhoven, Real Madrid Club Football, Arsenal Football Club, Bayern Leverkusen, Olympique Lyonnais, Valência Club Football.

² O Clube dos 13 era a entidade responsável por negociar as cotas de televisão dos principais clubes do país com as emissoras interessadas em transmitir o Campeonato Brasileiro. No entanto, em 2011 alguns clubes que não concordaram com a maneira como as negociações estavam sendo conduzidas se desligaram da entidade e passaram a negociar diretamente com as emissoras interessadas.

³ O ranking para o Campeonato Brasileiro de 2012 prevê arrecadação de: R\$ 84 milhões para Corinthians e Flamengo; R\$75 milhões para São Paulo, Palmeiras e Vasco (Melo, V. Sai o ranking das cotas de TV do brasileiro. Alagoas, 06 de jul. 2011. Disponível em: <http://www.blogdovictormelo.com.br> Acesso em: 23/01/2012).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

clubes estrangeiros, possivelmente segue uma estratégia diferente em relação às negociações internas que se realizam, principalmente em se tratando do mercado europeu.

Observamos nas fontes coletadas que as equipes de maior poder aquisitivo na Europa em poucas oportunidades investem significativamente⁴ em futebolistas brasileiros, e quando o fazem procuram jogadores jovens e promissores (Rodrigues, 2010). Um exemplo é a contratação do ex-jogador do São Paulo Futebol Clube, Breno Vinicius Rodrigues Borges, por parte do Football Club Bayern Munique, no início de 2008, na qual o clube alemão desembolsou 18 milhões de dólares pelo jogador que na época tinha apenas 18 anos (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Após a negociação, o treinador Karl Heinz afirmou estar feliz, pois o clube havia contratado um zagueiro promissor e talentoso (Bayern de Munique anuncia oficialmente a contratação do zagueiro Breno. São Paulo, 14 fev. 2007. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 11/08/2011).

Outro exemplo: o Bayern Leverkusen investiu cerca de 10 milhões de euros para contratar Renato Soares de Oliveira Augusto junto ao Clube de Regatas Flamengo (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). Quando se transferiu para o futebol alemão, o atleta tinha por volta de 20 anos e era uma das revelações das categorias de base do time do Rio de Janeiro. Demonstrando mais uma vez que os clubes estrangeiros investem em atletas jovens, que já tenham demonstrado competência em seu clube e com potencial de venda no futuro.

Apesar de não se enquadrar nos clubes que esta pesquisa abarca, estabelecemos enquanto exceção a ser analisada no presente estudo o atleta Alexandre Rodrigues da Silva (Alexandre Pato), provavelmente o maior exemplo de investimento significativo de uma equipe do alto escalão internacional, o que talvez

comprove que os valores para a transferência de um atleta do Brasil para a Europa são pautados em restrições bem definidas: idade e potencial atlético. Condições estas que possibilitam estimar uma carreira produtiva por um longo período apontando, na lógica mercadológica, para uma venda futura com valores acima do que foi pago, já que a valorização do mercado interno europeu é maior do que a comercialização externa.

Ou seja, o time europeu adquire o atleta jovem que é destaque no mercado brasileiro, por um valor que minimize o risco caso o futebolista não se adapte à cultura local. Logo, o “risco investimento” é pequeno, pensando o esporte como área de grande oscilação e especulação (Kuper e Skymnski, 2010). Assim, após comprovada a capacidade do atleta no futebol europeu, aquele pode apresentar uma valorização financeira considerável ao clube. Citamos o próprio “Pato” como exemplo: na proposta recusada pelo Associazione Calcio Milan, na qual o Paris Saint Germain Football Club ofereceu cerca de 35 milhões de euros pelo atacante da equipe italiana. Valor que dispare em relação ao que foi pago ao Sport Club Internacional de Porto Alegre em 2007 – 22 milhões de euros. Vale a ressalva de que o atleta não apresentou o rendimento esperado, tampouco regularidade, já que teve várias contusões sérias, com longos períodos de afastamento.

O caso de Philippe Coutinho Correia é outro retrato do investimento minucioso de um grande clube europeu em um atleta brasileiro. Negociado com a Internazionale de Milão antes de completar 18 anos, em 2008, o atleta teve seus direitos federativos repassados pelo Vasco da Gama ao time Italiano por R\$ 8 milhões. Valor abaixo das expectativas geradas em torno do futebol de Philippe, que atualmente está emprestado ao Real Club Deportivo Espanyol de Barcelona por não render o esperado no clube italiano.

Outro exemplo é a negociação do zagueiro Henrique Adriano Buss, com aproximadamente 21 anos, que atuava na Sociedade Esportiva Palmeiras e foi negociado com o Football Club Barcelona por cerca de 10 milhões de euros (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011), mas que, ao contrário de Alexandre “Pato”, logo em sua chegada ao clube Catalão foi emprestado ao Bayern Leverkusen, para adquirir experiência.

⁴ Entendemos aqui valores significativos como os equivalentes às grandes negociações que ocorrem entre os clubes europeus. Por exemplo, no último ano uma das maiores negociações foi em relação ao atleta Sérgio Aguero, que se transferiu do Club Atlético de Madrid para o Manchester City Football Club, que pagou uma multa rescisória de 43 milhões de euros.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Retornou à equipe do Futbol Club Barcelona e foi emprestado ao Real Racing Club de Santander, em seguida, Henrique foi novamente negociado por empréstimo de seu clube junto à Sociedade Esportiva Palmeiras (BID). Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 27/01/2012).

Caracterizando um caso de investimento que não rendeu retorno de acordo com o esperado pelo Futbol Club Barcelona, ainda existe esta última possibilidade: o empréstimo aos times brasileiros, como uma espécie de oportunidade de recuperar o atleta para os clubes estrangeiros detentores dos direitos federativos, manobra extremista regularmente utilizada pelas grandes equipes europeias, como observaremos adiante.

Percebemos que o investimento na contratação de jogadores brasileiros é pontual, apesar de haver vários atletas atuando no futebol internacional e da valorização destes nos clubes estrangeiros (Rial, 2008), inclusive nas maiores equipes da Europa. Possivelmente estes futebolistas tenham passado por outros times de menor expressão antes de chegarem ao primeiro escalão do futebol europeu. São os casos de Ronaldo Nazário de Lima (fenômeno), Ronaldo de Assis Moreira (Ronaldo Gaúcho) e Rivaldo Vitor Borba Ferreira que atuaram pelo Philips Sport Vereniging da Holanda, Paris St. Germain Football Club da França e Real Club Deportivo de La Coruña da Espanha, respectivamente, antes de se transferirem para o Futbol Club Barcelona, uma das equipes de maior tradição no cenário internacional – o que demonstra a valorização por parte dos clubes europeus de atletas estrangeiros (Rodrigues, 2007), quando estes correspondem às expectativas das maiores ligas de futebol da própria Europa.

Assim, constata-se que outros jovens atletas acabam se transferindo para o mercado estrangeiro, em alguns casos para clubes de expressão, porém, de países que não pertencem ao primeiro escalão do futebol mundial. Estes, possivelmente vão à busca de melhores salários e condições de trabalho (Rodrigues, 2007).

São casos como os do ex-atleta do Sport Club Corinthians Paulista, Éverton Leandro dos Santos Pinto, que se transferiu para o Paris Saint Germain Football Club por

volta dos 21 anos; do lateral esquerdo Fábio Santos Romeu, jogador do São Paulo Futebol Clube que aos 22 anos foi atuar no Association Sportive de Monaco Football Club; e de Eduardo Ratinho (pertencente ao Sport Club Corinthians Paulista), que aos 20 anos foi jogar no Toulouse Football Club (BID). Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Outros centros abarcam jovens brasileiros em busca de uma oportunidade em mercados secundários do futebol europeu, são os casos das ligas de Portugal e Ucrânia – com destaque para o Sporting Clube de Portugal e o Futbol Club Shaktar Donetsk, que em 2008 contrataram Yannick Dias Puppo, 20 anos, ex-Sociedade Esportiva Palmeiras e o zagueiro Leonardo José Aparecido Moura, 22 anos, ex-Clube de Regatas Vasco da Gama, respectivamente (BID). Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Apesar de o mercado futebolístico internacional estar geralmente aquecido e em movimento, devemos levar em consideração a crise no mercado imobiliário norte-americano que influenciou todo o sistema econômico mundial, afetando outros setores de investimentos, sobretudo, os especulativos e de alto risco. A facilidade na liberação de crédito fez com que os norte-americanos comprassem imóveis sem ter condições para pagar, o que proporcionou um aumento na taxa de juros na venda de imóveis e inadimplência, ocasionando a quebra de empresas privadas que investiram em títulos imobiliários. A liberação de crédito facilitada no sistema imobiliário dos Estados Unidos também atraiu investidores do mercado europeu que estavam à procura de lucros superiores, logo a crise se instalou também na Europa (Ferreira e Penin, 2007).

A crise instalada no mercado americano e europeu retraiu negociações em todos os setores da economia. No futebol, as significativas quantias investidas em jogadores estrangeiros nos anos anteriores, passaram a ser controladas e aplicadas com receio. O que colaborou para a queda de investimento na contratação de atletas brasileiros por parte dos clubes internacionais.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Com o Brasil em expansão econômica, pouco afetado pela crise,⁵ e com a desvalorização do dólar,⁶ o desenvolvimento do profissionalismo na gestão do futebol avançou (Azevedo, 2002).

Os clubes brasileiros passaram a oferecer melhores salários⁷ e condições de trabalho, fatores que colaboraram para o aumento do tempo de permanência de atletas jovens no Brasil. Pois, quando negociados com clubes estrangeiros, saíam por valores abaixo do mercado devido à crise, como pode se observar até o atual estágio desta pesquisa.

Outro tipo de negociação frequente é a transferência de atletas jovens para as principais ligas europeias, porém, atuando em equipes de pequeno e médio porte. São os casos do volante Rosinei Adolfo, que deixou o Sport Club Corinthians Paulista para jogar no Real Murcia da Espanha, e do ex-atacante corintiano Wilson Rodrigues Fonseca, que foi atuar pelo Futebol Sporting Génova da Itália (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). Percebemos que este tipo de negociação é muito frequente entre times brasileiros e estrangeiros. Trata de um processo de transferência chamado “ponte”: atletas geralmente jovens deixam grandes clubes do Brasil para atuar em equipes de médio e pequeno porte no futebol internacional, mas com grande perspectiva de visibilidade. Assim, o objetivo é o de se destacar e migrar o mais rápido possível para os times com destaque global (Rial, 2008).

São exemplos os casos de Daniel Alves da Silva e Adriano Correia Claro, atletas que saíram do Brasil para atuar no Sevilla Football Club e que atualmente (2012) defendem o Football Club Barcelona. Júlio

César Baptista que se transferiu para o Sevilla Football Club, antes de atuar no Real Madrid Club Football, Associazione Sportiva Roma e Arsenal Football Club; bem como Deco que atuou no Sport Lisboa Benfica, Futebol Clube de Alverca, Sport Clube Salgueiros e Football Club do Porto – todos de Portugal –, antes de ser negociado com o Football Club Barcelona, também são exemplos.

O processo de globalização tem colaborado para o crescimento do número de transferências internacionais (Rodrigues, 2007). Em 2008 e 2009 foram mais de dois mil atletas negociados com diversos clubes do mundo. A maioria destes atletas migrou para países pouco conhecidos no cenário futebolístico. Também devemos levar em consideração que a crise europeia desacelerou o mercado, provocando a permanência dos destaques no Brasil.

Portanto, mesmo que muitos futebolistas brasileiros consolidem a carreira no futebol internacional, poucos – como Alexandre Pato⁸ e Philippe Coutinho⁹ – saem do Brasil direto para um grande clube da Europa. Quando isso ocorre, são negociados por valores abaixo do mercado interno europeu, também devido à crise, que diminuiu drasticamente os investimentos em atletas estrangeiros, além da própria valorização financeira em atletas que já tenham se destacado, ou seja, investimento relativamente seguro.

Alguns atletas retornam ao Brasil, não se adaptam mais ao futebol brasileiro e retornam para o estrangeiro. Tal é o caso de Fredson Câmara Pereira, jogador do Reial Club Deportivo Espanyol de Barcelona, que voltou para atuar pelo São Paulo Futebol Clube e logo em seguida rumou novamente para a Espanha, no ano de 2007.

Outro exemplo é o volante Mozart Santos Batista Junior que por muitos anos atuou na Itália, retornou para jogar na Sociedade Esportiva Palmeiras e mais uma

⁵ No Jornal do Brasil o jornalista Cirilo Junior explica as questões referentes ao crescimento econômico brasileiro em 2011 e o fato de o Brasil ser menos atingido pela crise mundial (Cirilo Junior. Disponível em: www.jb.com.br Acesso em: 19/03/2012).

⁶ O Jornal Folha de São Paulo traz nota explicativa referente à desvalorização do dólar e às medidas adotadas pelo governo brasileiro em relação a isto (Folha de São Paulo. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 19/03/2012).

⁷ O globoesporte.com traz um breve comparativo entre os anos de 2009 e 2010, nos quais todos os clubes com exceção do Flamengo tiveram suas folhas salariais aumentadas entre um ano e outro (Gonçalves, E. Disponível em: www.globoesporte.com Acesso em: 19/03/2012).

⁸ O Folha de São Paulo publica detalhes da negociação e os valores da transferência de Alexandre Pato para o Milan (Atacante Alexandre Pato deixa o Inter e vai jogar no Milan. São Paulo, 02 ago. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

⁹ O Folha de São Paulo revela o valor da transferência do jogador Philippe Coutinho para a Inter de Milão: 3,8 milhões de dólares. (Venda de Coutinho, 16, à Inter de Milão provoca troca de acusações no Vasco. São Paulo, 23 jul. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

vez rumou para o mercado internacional, atuando pela Associazione Sportiva Livorno Calcio também da Itália (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 14/08/2011), país em que Mozart se adaptou muito bem.

Outras transferências registradas pelo BID dão conta de futebolistas que têm seus contratos de empréstimo com clubes brasileiros finalizados, e retornam para suas equipes de origem no exterior, como são os casos do lateral esquerdo Leandro Silva Wanderley, atleta do Football Club do Porto, e do meio-campista Jorge Wagner Góes Conceição, atleta do Real Bétis Balompié da Espanha, que estavam atuando pela Sociedade Esportiva Palmeiras e por São Paulo Futebol Clube, respectivamente (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 14/08/2011).

Ao analisarmos tais dados, levamos em consideração que a pesquisa envolve somente as negociações dos 5 maiores clubes brasileiros, com a ressalva da venda de Alexandre Pato, ex-atleta do Sport Club Internacional. Percebemos, então, que apesar de muitos atletas serem negociados, ao contrário do que é divulgado amplamente pela imprensa, estes não rumam para os melhores mercados do futebol no âmbito mundial, salvo raras exceções.

Alguns atletas até são negociados por valores relativamente altos para o padrão financeiro do futebol brasileiro, mas a causa disto possivelmente vai além da tradição clubística e pode estar relacionada aos novos investidores, que buscam mercados alternativos para aplicar seus recursos. Citamos, por exemplo, a contratação de Cristian Oliveira Baroni e André Clarindo dos Santos, pelo Fenerbahçe Spor Kulubu da Turquia, na qual o clube desembolsou por volta de 15 milhões de dólares para adquirir os direitos federativos de ambos os atletas (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Com o futebol globalizado, outros mercados se abriram para a transferência de atletas brasileiros para o exterior (Rodrigues, 2007). O maior exemplo atual são os clubes do mundo árabe, que atualmente estão investindo no esporte, contratando esportistas, sobretudo, do mercado sul-Americano, como

no caso de Douglas dos Santos, meia que atuava pelo Sport Club Corinthians Paulista e foi negociado aos 27 anos por cerca de 3 milhões de dólares com o Al Wasl Sports Club, time localizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

O meia Jorge Luis Valdívía Toro que jogava pela Sociedade Esportiva Palmeiras foi transferido em 2008 para o Al Ain Football Club, também dos Emirados Árabes Unidos, por cerca de 19 milhões de reais (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). O detalhe nestas transferências é a idade dos jogadores: ambos com 27 anos. Tanto no caso de Douglas, como no de Valdívía, as negociações significaram contratos financeiros rentáveis aos atletas. Além do que, os próprios valores financeiros oferecidos por este mercado alternativo atraem os clubes brasileiros, haja vista que esportistas desta idade não têm mercado no futebol europeu pelos mesmos valores oferecidos por clubes dos Emirados Árabes Unidos.

Transferências de atletas: o retorno ao futebol brasileiro

Há um grande número de atletas que retornam ao futebol brasileiro antes de encerrar a carreira (Rodrigues, 2010). Em 2008, foram repatriados 659 atletas e em 2009 mais 707, sendo que na soma dos dois anos um total de 218 esportistas foram contratados por clubes da série A do Campeonato Brasileiro. Ou seja, usando do campo hipotético, podemos acreditar que nem sempre atuar em clubes do exterior representa reconhecimento social/esportivo no país de origem, já que a maioria retorna para jogar em divisões inferiores.

Porém, dos atletas que retornaram ao futebol nacional no período desta pesquisa, apenas 12 atuavam nos 18 clubes que compõem o G14. Dentre estes, 8 atletas foram contratados por empréstimo junto aos times europeus e, por vezes, acabaram retornando à Europa, sendo novamente emprestados a equipes do Brasil ou tendo seus empréstimos renovados com os clubes brasileiros nos quais estavam atuando e, por mais de uma vez,

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

aparecem no BID da CBF no período de análise desta pesquisa.

Tal é o caso, por exemplo, do zagueiro Anderson Cléber Beraldo que deixou o Brasil em 2005 para jogar pelo Sport Lisboa e Benfica de Portugal. Este atleta foi negociado pelo Sport Club Corinthians Paulista, como parte do pagamento pelo meia-armador Roger Galera Flores com o clube português. Após duas temporadas em Portugal, foi negociado com o Olympique Lyonnais da França, time no qual não conseguiu se firmar, principalmente por causa de lesões, sendo emprestado ao São Paulo Futebol Clube, em 2008, e ao Cruzeiro Esporte Clube, em 2009 (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

No caso da maioria dos atletas na situação de Anderson, o empréstimo é tido como uma parte do processo de recuperação do atleta, a fim de que este retorne à Europa em melhores condições de desenvolver o futebol que justificou sua contratação.

Outro exemplo de esportista repassado por empréstimo a um clube brasileiro é Adriano, atleta da Football Club Internazionale Milano que sempre sofreu com problemas disciplinares, além de lesões e má fase técnica. Foi emprestado ao São Paulo Futebol Clube a fim de passar um período no Brasil para recuperar o condicionamento físico e ficar mais perto da família. No curto período em que permaneceu no clube paulista, apesar da indisciplina¹⁰ e de não ter conquistado títulos, marcou gols e retornou à Europa com status de recuperado.¹¹ Foi importante em alguns jogos pela Internazionale, porém, sua indisciplina fora de campo o levou ao rompimento contratual com a equipe italiana e ao retorno ao futebol brasileiro, para o Clube de Regatas Flamengo.¹²

¹⁰ Em notícia publicada pelo Folha de São Paulo, Adriano se desculpa por atos de indisciplina e afirma ter o desejo de não atrapalhar o clube (Adriano diz que não pretende atrapalhar o São Paulo. São Paulo, 01 mar. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

¹¹ O Folha de São Paulo noticia a despedida de Adriano do clube paulista do qual o atacante se desligou com status de recuperado. Retornando para a Internazionale de Milão para uma nova oportunidade (ANJOS, M. São Paulo, 22 jun. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

¹² O Folha de São Paulo destacou o retorno de Adriano ao futebol brasileiro e os motivos que o motivaram a deixar o futebol italiano (Rangel, S. Rio de Janeiro, 08 mai. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

Nesses dois casos, percebemos que os clubes europeus utilizam-se da estratégia de negociar atletas brasileiros por empréstimo, com o propósito de que estes tenham a oportunidade de se recuperar e, oportunamente, retornar ao futebol internacional em melhores condições. Algo parecido com o que as equipes brasileiras fazem com atletas das categorias de base, emprestando estes aos clubes menos populares e de divisões inferiores, para aquisição de experiência e um retorno com melhores possibilidades de aproveitamento no futuro.

Entendemos que há uma via de mão dupla nesta relação: por um lado os times europeus desejam ver seus atletas brasileiros com potencial recuperado para que se destaquem futuramente no futebol internacional; e por outro, os clubes brasileiros querem usufruir desses esportistas de destaque no mercado internacional, que não estão sendo aproveitados, para que reforcem suas equipes nos campeonatos ao longo da temporada.

Situações estas parecidas com a do volante Fábio dos Santos Barbosa, que foi negociado pelo Cruzeiro Esporte Clube com o Olympique Lyonnais da França, em 2007, sendo emprestado ao São Paulo Futebol Clube em 2008, por um período de seis meses (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). O próprio atleta afirmou à Folha Online que retornou ao Brasil por motivos pessoais (gravidez da esposa), e que após o período de empréstimo retornaria à França para o cumprimento de seu contrato (Lyon acerta empréstimo do volante Fábio Santos para o São Paulo. São Paulo, 08 jan. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 18/08/2011). O atleta rescindiu seu contrato antes do previsto com o São Paulo Futebol Clube e retornou ao Olympique Lyonnais, no qual teve problemas de indisciplina, em 2009, desvinculando-se à equipe¹³ e retornando ao Brasil para atuar no Fluminense Football Club.

¹³ O jornal Folha de São Paulo destacou a discussão de Fábio Santos com o técnico Claude Puel do Lyon, fato que culminou na rescisão contratual do jogador brasileiro com a equipe francesa (Após discutir com técnico, Fábio Santos acerta a saída do Lyon. São Paulo, 13 mai. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Alguns atletas acabam emprestados aos clubes brasileiros, porque não conseguem se adaptar aos costumes de determinados países, principal motivo para o desempenho esportivo abaixo do esperado. É o caso de Everton Leandro dos Santos que, negociado pelo Sport Club Corinthians Paulista com o Paris Saint Germain Football Club em 2008, não correspondeu ao esperado, sendo emprestado a três clubes brasileiros diferentes: Fluminense Football Club, Goiás Esporte Clube e Associação Atlética Ponte Preta, além do Albirex Nigata Football Club do Japão. Não tendo nova chance no clube francês, em 2011 o atleta foi negociado em definitivo com o Seongnam Ilhwa Chunma da Coreia do Sul (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Situação parecida aconteceu com Leandro Silva Wanderley, lateral esquerdo destaque do Cruzeiro Esporte Clube – campeão da tríplice coroa (Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro) em 2003 –, cujos direitos federativos foram adquiridos pelo Football Club do Porto por 2,45 milhões de dólares. Após atuar pouco e não justificar o investimento, Leandro retornou ao Brasil e foi repassado por empréstimo a cinco clubes brasileiros diferentes, a saber: Cruzeiro Esporte Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, Fluminense Football Club, Esporte Clube Vitória e Clube Atlético Mineiro (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011), ainda tendo seus direitos federativos presos ao clube de Portugal.

Willamis de Souza Silva (Souza), após ser contratado pelo Paris Saint Germain Football Club por 4 milhões de euros, não correspondeu às expectativas e foi emprestado ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegre pelo período de um ano, no qual foi destaque e despertou o interesse do time de Porto Alegre, que adquiriu os direitos federativos do jogador junto à equipe francesa, por cerca de 2 milhões de euros (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Souza é um dos poucos casos de atletas que retornam ao futebol brasileiro por empréstimo e são contratados em definitivo, ressarcindo o clube europeu com um valor

financeiro relativamente alto, porém, bem inferior ao pago pela equipe estrangeira na sua contratação. Ou seja, no mercado de investimentos de alto risco, que é o futebol, o prejuízo foi de 50 por cento.

O meia Ibson Barreto da Silva, contratado pelo Football Club do Porto em 2005, junto ao Clube de Regatas Flamengo por 2 milhões de euros, teve um início promissor no clube português, porém, com a queda de rendimento, acabou perdendo espaço na equipe titular, sendo emprestado ao próprio Clube de Regatas Flamengo pelo período de um ano. No retorno ao Brasil recuperou sua melhor forma técnica, sendo considerado um dos melhores jogadores do campeonato brasileiro de 2007.

O clube carioca conseguiu renovar o empréstimo do atleta por mais uma temporada, a de 2008 (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). Ao final deste novo vínculo, tentou contratá-lo em definitivo junto à equipe portuguesa, que considerou baixa a proposta de 3,2 milhões de euros e acabou por negociar o atleta com o Football Club Spartak Moscou, por cerca de 5 milhões de euros, demonstrando que o mercado de atletas é gerenciado por um sistema de concorrência (Souza e Angelo, 2005).

Ibson é um dos casos de atletas que são contratados por clubes europeus, não correspondem às expectativas técnicas e táticas, retornam ao futebol nacional, recuperam a performance técnica/tática e voltam valorizados ao clube detentor de seus direitos federativos, ao contrário de outros casos já citados anteriormente.

O atacante Frederico Chaves Guedes (Fred), negociado pelo Cruzeiro Esporte Clube em 2005 com o Olympique Lyonnais da França, por 15 milhões de euros, correspondeu às expectativas na Europa, tanto que suas atuações lhe renderam uma convocação para seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha (Costa e Rangel, S. Rio de Janeiro, 15 mai. 2006. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

Porém, em 2007, uma fratura no pé direito o afastou das competições por um longo período. Recuperado, voltou como reserva à equipe do Olympique Lyonnais, em outubro do mesmo ano, situação que deixou o atacante insatisfeito com o clube. Com o

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

contrato para vencer no fim da temporada 2008/2009, Fred rescindiu seu vínculo com o time francês e acertou o retorno ao Brasil para atuar no Fluminense Football Club (Fred rescinde com o Lyon e fica livre para fechar com o Fluminense. São Paulo, 26 fev. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012).

O caso do atacante Fred é uma exceção no que se refere a transferências internacionais, haja vista que se tratava de um atleta que tinha na época cerca de 25 anos, com passagem duradoura pela Europa, tendo atuado pela seleção brasileira em uma Copa do Mundo, com o mercado ainda aberto no futebol internacional e que acabou optando por retornar ao Brasil. Observamos, também, o fato de não haver sequer um retorno financeiro ao investimento feito pelo clube francês, já que o contrato de Fred estava no final e não foi renovado, nem mesmo quando este estava em boa fase na França.

Fábio Rochemback é um esportista que se encaixa na transferência de atletas jovens para um grande time europeu. Com 21 anos foi negociado pelo Sport Club Internacional de Porto Alegre com o Football Club Barcelona, por 12 milhões de euros (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011); permaneceu no clube catalão por duas temporadas, quando foi envolvido em uma troca com o Sporting Clube de Portugal, pelo jogador Ricardo Andrade Quaresma Bernardo (Quaresma). Depois, fez carreira no clube português em duas passagens, tendo atuado pelo Middlesbrough Football Club da Inglaterra no intervalo das mesmas (Brasileiro Fábio Rochemback diz que deseja voltar ao Sporting. São Paulo, 09 jan. 2007. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012). Ao final da temporada europeia de 2009, Fábio Rochemback, então com 27 anos de idade, estava na reserva do clube português e foi liberado para atuar pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegre por empréstimo de dois anos (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

Este é um exemplo de jogador que, negociado jovem com o futebol internacional, fez carreira longa na Europa e retornou ao Brasil com a experiência de ter atuado em alguns dos maiores centros futebolísticos do

mundo. Um atleta que, na fase irregular no futebol estrangeiro, entendeu que a volta ao cenário nacional geraria a possibilidade de voltar a ser reconhecido (RIAL, 2008).

O caso de Emerson Ferreira da Rosa, apesar de parecido, difere em alguns aspectos do citado anteriormente. O atleta que iniciou a carreira no Grêmio FootBall Porto Alegre transferiu-se para o futebol da Alemanha com 21 anos, atuando pelo Bayern Leverkusen (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011). Após três temporadas, foi contratado pelo Associazione Sportiva Roma da Itália, no qual se destacou ao ser campeão do scudetto, sendo negociado com a Juventus Football Club de Turim, por cerca de 15 milhões de euros. Homem de confiança de Fábio Capelo, o esportista foi contratado pelo Real Madrid Club Football quando o treinador em questão assumiu equipe; mas seu baixo desempenho na Espanha o levou a ser negociado com o Associazione Calcio Milan da Itália, até o fim da temporada de 2009, quando rescindiu com o time italiano e, aos 33 anos, retornou ao futebol brasileiro para atuar no Santos Futebol Clube (BID. Disponível em: <http://www2.cbf.com.br/php/bid.php> Acesso em: 10/08/2011).

A retrospectiva da carreira de Emerson nos favorece no tangente à análise geral, sobretudo, em dois aspectos. Apesar de ter sido negociado ainda jovem, o atleta rumou para um clube de médio porte da Europa e, somente após ter disputado a Copa do Mundo de 1998 pela seleção brasileira, passou a ter maior destaque na mídia internacional. Mesmo assim, atuou por outra equipe de médio porte no futebol europeu,¹⁴ antes de ser negociado por um alto valor com a Juventus de Turim. Com a carreira então consolidada, depois de atuar por times como Real Madrid Football Club e Associazione Calcio Milan, Emerson retornou ao futebol brasileiro após rescisão contratual com o clube italiano, sem grande abertura no mercado internacional tanto pela crise quanto por causa da idade. Assim, optou por jogar mais algum tempo e encerrar sua

¹⁴ Embora considerada uma das equipes mais tradicionais da Itália, a Associazione Sportiva Roma se encontra em forte crise financeira desde a década de 1990, tomando-se menos reconhecida, no cenário futebolístico europeu, que as três grandes: Football Club Internazionale Milano, Associazione Calcio Milan e Juventus Football Club.

carreira em uma grande equipe brasileira (Rial, 2008).

O maior exemplo dessa circularidade mercadológica, partindo de grandes clubes brasileiros, passando pelos de porte pequenos e médios europeus, até chegar à transferência para um clube do G14, é o de Ronaldo Nazário de Lima (Ronaldo fenômeno). O atleta que saiu do futebol nacional antes da maioria, em uma negociação na qual o Philips Sport Vereniging (PSV) Eindhoven desembolsou 6 milhões de dólares¹⁵ para contratá-lo.

Com boas atuações pela equipe holandesa, Ronaldo foi transferido no início da temporada de 1996 para o Football Club Barcelona por cerca de 20 milhões de dólares, alcançando seu primeiro grande time na Europa – corroborando com a ideia de que clubes grandes do futebol internacional investem em atletas brasileiros, que já tenham comprovado seu potencial em outra equipe europeia de médio e pequeno porte. Com a marca de 34 gols em 37 jogos, no campeonato espanhol da temporada 1996/1997, Ronaldo, então, transfere-se para o Football Club Internazionale Milano por cerca de 32 milhões de dólares.

Após as lesões no joelho, o atleta já recuperado foi decisivo para que o Brasil fosse pentacampeão no mundial disputado em 2002, no Japão e na Coreia do Sul. Logo após, foi negociado com o Real Madrid Football Club da Espanha, por 39 milhões de euros, clube no qual atuou de 2002 a 2007, marcando 104 gols em 177 jogos.

Vale ressaltar que a Copa do Mundo de 2002 pode ser considerada o ápice técnico na carreira de Ronaldo, quando o atleta marcou 8 gols em 7 jogos, sendo decisivo nos jogos da semifinal e da final. Após este período, Ronaldo é negociado pelo Football Club Internazionale Milano pelo valor financeiro mais alto desde que iniciou sua carreira profissional, no Esporte Clube Cruzeiro. Pensamos, assim, que possivelmente há uma relação direta entre o desempenho técnico do atleta e o valor das negociações realizadas pelos clubes, alcançando o ápice na negociação com o Real Madrid.

Apesar das poucas boas atuações e da quantidade de gols marcados na passagem pela equipe espanhola; a fase “galáctica”¹⁶ do Real Madrid Football Club sem títulos, a presença constante no banco de reservas e as constantes críticas levaram Ronaldo a ser negociado com a Associazione Calcio Milan por 7,5 milhões de euros – valor bem abaixo das negociações anteriores envolvendo o atacante.

Após algumas lesões, poucas atuações e o número baixo de gols marcados, o atleta tem seu contrato encerrado em junho de 2008, permanecendo sem clube até dezembro do mesmo ano, quando, após 14 anos no futebol europeu, acertou seu retorno ao Brasil, atuando no Sport Club Corinthians Paulista, negociação sem custos para o clube, já que o esportista estava sem contrato profissional vigente.

Ao analisarmos este caso, percebemos que Ronaldo é o típico atleta brasileiro que se destaca precocemente no futebol nacional, recebe oportunidade na seleção brasileira e logo é negociado com o mercado internacional. Só que vale a ressalva de que o primeiro clube europeu pelo qual Ronaldo atuou não fazia parte sequer do G14, sendo negociado posteriormente, após se destacar no futebol estrangeiro, mostrando potencial para atuar nas maiores equipes do mundo.

Sendo destaque pelos clubes por que passou e pela seleção brasileira, após longa carreira no futebol europeu, percebemos que o retorno de Ronaldo não se estabelece por motivos financeiros, mas possivelmente pelo interesse de encerrar a carreira no Brasil, jogando por um grande clube nacional, já visando uma futura carreira como empresário.

CONCLUSÃO

O futebol espetáculo possibilitou novas relações mercadológicas e ampliou a intervenção de outros profissionais no campo esportivo. A economia futebolística gira em torno dos patrocínios, direitos de imagem, rendas, mas um importante recurso (principalmente no caso brasileiro) é gerado por meio das transferências internacionais de

¹⁵ Os valores referentes à transferência de Ronaldo do Cruzeiro para o PSV, em 1994, não estão atualizados de acordo com a inflação.

¹⁶ Período em que o Real Madrid contratou grandes jogadores por altos valores financeiros e não obteve o desempenho esperado.

atletas. A cada “janela”,¹⁷ novas negociações se estabelecem entre clubes nacionais e europeus, tanto no sentido de exportar como no de importar. Porém, a lógica que se estabelece para a chegada e saída de atletas do futebol brasileiro acontece de formas distintas.

Ao contrário do que o senso comum afirma, a maioria dos esportistas brasileiros que migram para o futebol europeu, não tem como destino os melhores clubes do mundo (G14). Mesmo entre aqueles atletas que saem de grandes equipes brasileiras, a maioria é transferida para times de médio e pequeno porte do futebol internacional. Estes atletas aceitam a transferência, pois buscam bons contratos financeiros, visibilidade e uma futura oportunidade em um clube europeu de maior grandeza.

As poucas equipes europeias que investem quantias financeiras significativas em um atleta brasileiro, contratam-nos jovens e promissores, ou seja, aqueles que possibilitem uma longa “vida útil” no clube e que apresentem um potencial técnico diferenciado, além de permitirem uma venda futura com valores acima dos que foram pagos anteriormente.

É a lógica de mercado: o investimento é sempre de risco, porém, quando correspondido, acaba proporcionando ganhos financeiros altos, acima de qualquer outro investimento. É o caso da venda de Ronaldo, em 1996, do PSV Eindhoven para o Football Club Barcelona, na qual o clube da Holanda conseguiu ultrapassar a margem de 200% de lucro em pouco mais de um ano.

Alguns clubes, fora do eixo central da Europa também têm investido em atletas brasileiros nos últimos anos. Clubes dos Emirados Árabes Unidos têm contratado esportistas que se destacaram no Brasil e que, por vezes, não têm mercado imediato nos grandes centros europeus, principalmente aqueles que já têm uma idade elevada para os padrões futebolísticos (acima dos 25 anos).

Já a grande maioria dos atletas, que deixa as grandes equipes da Europa e retorna ao futebol brasileiro, é contratada por empréstimo. Os clubes europeus têm por objetivo oportunizar a este atleta inativo, ou que está sendo pouco utilizado, condições

propícias para que recupere sua forma técnica e, por vezes física, retornando à Europa em uma situação melhor, ou seja, atenuando o investimento feito anteriormente.

Apontamos que parte destes esportistas retorna após o período de empréstimo e não consegue se firmar em seus clubes, ao passo que outros são repassados por empréstimo a clubes nacionais e internacionais, e não retornam às equipes que detêm seus direitos federativos, para uma nova oportunidade até o encerramento da carreira.

Há também aqueles que se destacam no período no qual estão emprestados, proporcionando negociações definitivas entre o clube detentor dos direitos e o clube para o qual havia sido emprestado, sendo que, neste caso, geralmente no momento da negociação, ficou estipulado o valor para aquisição definitiva no término do vínculo.

Existem casos nos quais os atletas são negociados muito jovens e, após construírem suas carreiras na Europa, retornam ao futebol nacional. Dependendo da idade, mesmo com mercado no futebol europeu, acabam deixando seus clubes de origem, via de regra, por estarem insatisfeitos com a reserva e/ou por atos de indisciplina.

Esses jogadores retornam ao Brasil com o intuito de recuperar a condição técnica, além do status que os condicionaram a jogar no exterior. Alguns atletas justificam, até mesmo pelo fato de ficarem mais próximos das observações da mídia nacional e do técnico da seleção brasileira, para a volta ao futebol brasileiro. Os clubes nacionais aceitam este tipo de negociação pela contrapartida em ter um esportista de nível, que poderá render positivamente e elevar a condição técnica da equipe.

Alguns futebolistas também são negociados ainda muito jovens, iniciam suas carreiras exterior em clubes de pequeno e médio porte, são transferidos para os maiores times do mundo por cifras altíssimas, destacam-se e acabam retornando ao futebol brasileiro no momento em que suas carreiras estão em decadência na Europa – sem possuírem grandes ofertas no mercado externo, além de estarem com a idade avançada.

Percebemos, então, que as relações que se estabelecem em cada tipo de negociação são diferentes. Os interesses em

¹⁷ Período destinado para negociações e transferências internacionais com o futebol europeu. Que vai de 01 de junho a 31 de agosto.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

ser negociado com o mercado externo ou em retornar ao futebol brasileiro são distintos.

Em última instância, é necessário lembrar que outros controversos aspectos – como lavagem de dinheiro, exploração de atletas por agentes e empresários, o abuso de menores, etc. – permeiam as transferências internacionais no futebol e não pautaram esta análise.

REFERÊNCIAS

- 1-Adriano diz que não pretende atrapalhar o São Paulo. São Paulo, 01 mar. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012.
- 2-Anjos, M. São Paulo, 22 jun. 2008. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012
- 3-Depois de discutir com técnico, Fábio Santos aceita a saída do Lyon. São Paulo, 13 mai. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012.
- 4-Azevedo, P. H. A administração dos clubes de futebol profissional do Distrito Federal em face à nova legislação esportiva brasileira. 183f. Dissertação de Mestrado em Administração. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Administração, UNB, Brasília-DF. 2002.
- 5-Bayern de Munique anuncia oficialmente a contratação do zagueiro Breno. São Paulo, 14 fev. 2007. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 11/08/2011.
- 6-Bourdieu, P. Questões de sociologia. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- 7-Brasileiro Fábio Rochemback diz que deseja voltar ao Sporting. São Paulo, 09 jan. 2007. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012.
- 8-Cirilo Júnior. Disponível em: www.jb.com.br Acesso em: 19/03/2012.
- 9-Costa, E. V.; Rangel, S. Rio de Janeiro, 15 mai. 2006. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012.
- 10-Damo, A. S. A magia da seleção. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 28. Núm. 1. p. 73-90. 2006.
- 11-Damo, A. S. Dom, amor e dinheiro no futebol espetáculo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 23. Núm. 66. 2008.
- 12-Ferreira, T. T.; Penin, G. A crise imobiliária norte-americana sob a ótica de Hyman Minsky. Revista Informações Fipe, São Paulo, Outubro, 2007.
- 13-Folha De São Paulo. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 19/03/2012.
- 14-Folha Online. Bayern Munique anuncia oficialmente a contratação do zagueiro Breno. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u354897.shtml> Acesso em: 11/08/2011.
- 15-Folha Online. Lyon aceita empréstimo do volante Fábio Santos para o São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u361296.shtml> Acesso em: 18/08/2011.
- 19-Fred rescinde com o Lyon e fica livre para fechar com o Fluminense. São Paulo, 26 fev. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012.
- 20-Gastaldo, E. A nação e o anúncio: a representação do povo brasileiro na publicidade da Copa do Mundo. Tese de Doutorado em Multimeios do Instituto de Artes. Unicamp. Campinas. 2000.
- 21-Gonçalves, J. C. S.; Carvalho, C. A. A mercantilização do futebol brasileiro: Instrumentos, avanços e resistências. Cadernos Ebape, Vol. 4. Núm. 2. 2006.
- 22-Kuper, S.; Skymnski, S. Soccernomics. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010
- 23-Helal, R. A invenção do país do futebol: Mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- 24-Helal, R.; Gordon, C. A crise do futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Revista Eco-pós. Rio de Janeiro. Vol. 5. Núm.1. p.37-55. 2002.

Hobsbawm, E. Era dos extremos – O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

25-Lyon acerta empréstimo do volante Fábio Santos para o São Paulo. São Paulo, 08 jan. 2008. Disponível em: www.folha.com. Acesso em: 18/08/2011.

26-Marques, J. C. O mito construído, destruído e restituído - o caso cíclico de Ronaldo fenômeno. In: Intercom/2005 - XXVIII Congresso Brasileiro. 2005. Rio de Janeiro. p.1-16.

27-Melo, V. Sai o ranking das cotas de TV do brasileiro. Alagoas, 06 de jul. 2011. Disponível em: <http://www.blogdovictormelo.com.br> Acesso em: 23/01/2012.

28-Rangel, S. Rio de Janeiro, 08 mai. 2009. Disponível em: www.folha.com Acesso em: 07/02/2012

29-Rial, C. Rodar: A circulação dos jogadores brasileiros no exterior. Horizontes antropológicos. Porto Alegre. ano.14. n.30. p. 21-35. 2008.

30-Rodrigues, F. X. F. O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro (2001 – 2006). 2007. 346 f. Tese de Doutorado em Sociologia. Curso de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFRGS. Porto Alegre-RS. 2007.

31-Rodrigues, F. X. F. O fim do passe e as transferências de jogadores brasileiros em uma época de globalização. Sociologias, Porto Alegre. ano. 12. Núm. 24. p. 338-380. 2010.

32-Souza, F. A. P.; Angelo, C. F. O fim do passe e seu impacto sobre o desequilíbrio competitivo entre as equipes de futebol. R. Administração. São Paulo. Vol. 40. Núm. 3. p. 280-288. 2005.

Recebido para publicação em 17/03/2014

Aceito em 20/06/2014